

## TORTA DE MAMONA COMO FERTILIZANTE NO CRESCIMENTO VEGETATIVO DE AMOREIRA-PRETA

Letícia Vanni Ferreira<sup>1</sup>; Daiana Finkenauer<sup>1</sup>; Carine Cocco<sup>1</sup>; Luciano Picolotto<sup>2</sup>; Luis Eduardo Corrêa Antunes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante de pós-graduação, Área de Concentração em Fruticultura de Clima Temperado. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Elizeu Maciel. Caixa Postal 354, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: letivf@hotmail.com; daikena@gmail.com; carinecocco@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Eng. Agrônomo, Doutor, bolsista Pós-Doc Capes PNPD, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: picolotto@gmail.com;

<sup>3</sup> Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesquisador da Embrapa de Clima Temperado, Pelotas, RS, luis.antunes@embrapa.br

A amoreira-preta ("blackberry") é uma frutífera caducifólia, de clima temperado, pertencente ao gênero *Rubus*. Esta planta é considerada rústica, de fácil cultivo, pouco exigente em tratamentos culturais e de baixo custo de implantação e manutenção do pomar quando comparada a outras frutíferas, além de seus frutos apresentarem substâncias benéficas à saúde. A cultivar mais plantada no Brasil é a Tupy, a qual apresenta plantas de porte ereto, com espinhos e é amplamente recomendada para o consumo in natura pelo fato de apresentar baixa acidez. Apesar da amoreira de ter sido introduzida no Brasil na década de 70, poucas informações de manejo, adubação e respostas à aplicação de nutrientes estão disponíveis sobre a cultura. A recomendação de adubação adequada é de grande importância, para melhor desenvolvimento vegetativo e produtivo, além de propiciar o controle dos gastos com fertilizantes. Uma das opções que vem sendo estudada é o uso da torta de mamona (TM), a qual é um subproduto da produção de biodiesel que apresenta grande potencial como fertilizante por ser fonte de nitrogênio, fósforo e potássio e também por favorecer a melhoria das propriedades físicas do solo, atuando no aumento da capacidade de armazenamento de água, aeração e outros. Assim, objetivou-se, com o presente trabalho, avaliar o efeito do uso da TM como fertilizante, no crescimento vegetativo de amoreira-preta. O experimento foi implantado a campo no ano de 2008 na Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. As plantas foram adubadas em pré-plantio e as avaliações foram realizadas no ano de 2009. Durante o período de crescimento e produção não foram realizadas adubações complementares. O espaçamento adotado foi de 0,70 x 3m. O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, com cinco repetições e cinco plantas por parcela. O delineamento de tratamento foi um único fator (Dose de TM, g.planta<sup>-1</sup>), constituído de cinco níveis: 0, 200, 400, 800 e 1.600 g.planta<sup>-1</sup> de TM. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e quando significativo, submeteu-se à análise de regressão polinomial ao nível de 5% de significância. As análises estatísticas foram executadas com o auxílio do programa SISVAR versão 5.1. As variáveis avaliadas foram a massa seca de poda (g planta<sup>-1</sup>), o número médio de hastes por planta e o comprimento das hastes (cm). Os tratamentos de adubação foram definidos com base na análise do solo (pH 5,8; SMP 6,6; M.O. 1,2%; K 120,0 mg dm<sup>-3</sup>; P 7,1 mg dm<sup>-3</sup>; Ca 3,0 mg dm<sup>-3</sup>; Mg 0,8 mg dm<sup>-3</sup>; Na 6,0 cmc dm<sup>-3</sup>; B 0,3 cmc dm<sup>-3</sup>) e nas recomendações de adubação da CQFS-RS e SC (2004) e de Freire (2007). De acordo com os resultados obtidos, as variáveis estudadas não foram influenciadas pelas doses de torta de mamona aplicadas, apresentando média geral de 130,28 g planta<sup>-1</sup> de massa seca de poda, 7,21 hastes por planta, tendo em média de 67,36cm de comprimento em cada haste. Provavelmente as doses aplicadas tenham sido insuficientes para proporcionarem o incremento do desenvolvimento vegetativo das amoreiras. Neste sentido, nas condições do presente trabalho, conclui-se que a torta de mamona não influencia o crescimento vegetativo de amoreira-preta da cultivar Tupy, nas doses avaliadas.

Agradecimentos: à Capes e ao CNPq pela concessão de bolsa de estudos e apoio financeiro.